

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉIA CAMPANHOLI BOTELHO

**CRIAÇÃO DE AREA DE EXTENSÃO RURAL PARA IMPLEMENTAÇÃO,
CAPACITAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CONTROLE ECONOMICO-FINANCEIRO**

PALOTINA-PR

2024

ANDRÉIA CAMPANHOLI BOTELHO

**CRIAÇÃO DE AREA DE EXTENSÃO RURAL PARA IMPLEMENTAÇÃO,
CAPACITAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CONTROLE ECONOMICO-FINANCEIRO**

Artigo apresentado como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista, Curso
de Gestão Estratégica do Agronegócio,
Setor de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Wagner da
Fonseca

PALOTINA-PR

2024

RESUMO

Este trabalho propõe a criação de um departamento de extensão rural na cooperativa, que tem como objetivo capacitar os associados e sucessores a implementarem um controle econômico-financeiro em suas propriedades rurais. A proposta inclui um plano de implementação que, após análise de soluções, se tornou viável, não só financeiramente mas garantindo a continuidade dos negócios com a cooperativa, com este controle os associados terão maior segurança na tomada de decisões em suas atividades econômicas que contribuirá para redução da inadimplência na cooperativa, além de beneficiar a cooperativa com informações mais precisas para propostas de crédito e poderá prever seus custos de forma mais eficaz, fortalecendo o relacionamento entre a cooperativa e cooperados, gerando confiança, segurança e consequentemente, a fidelização dos associados.

Palavras-chave: extensão rural, gestão econômico-financeira, sucessão, cooperativa

ABSTRACT

This work proposes the creation of a rural extension department in the cooperative, which aims to enable members and successors to implement economic-financial control on their rural properties. The proposal includes an implementation plan that, after analyzing solutions, became viable, not only financially but ensuring business continuity with the cooperative. With this control, members will have greater security when making decisions in their economic activities, which will contribute to reduction of defaults in the cooperative, in addition to benefiting the cooperative with more accurate information for credit proposals and being able to predict its costs more effectively, strengthening the relationship between the cooperative and members, generating trust, security and consequently, member loyalty.

Keywords: rural extension, economic-financial management, succession, cooperative

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA	4
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO	4
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO:1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 CONCEITO DE EXTENSÃO RURAL	7
2.2 CONTROLE ECONÔMICO FINANCEIRO DO NEGÓCIO AGRO	7
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	8
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA COOPERATIVA	8
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	9
4 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	11
4.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	11
4.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	11
4.3 RECURSOS	12
4.4 VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA	13
4.5 RESULTADOS ESPERADOS	15
4.6 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO- CORRETIVAS	16
5 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
APÊNDICE	20

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA

A extensão rural no Brasil começou no final da década de 1940, com o objetivo de incrementar, modernizar e acompanhar a produção agrícola por meio da transferência de tecnologias. Ao longo dos anos, esse modelo tem sido continuamente aprimorado, especialmente com a modernização e os altos investimentos em atividades rurais, incluindo a robotização e automação. Diante dessa evolução, a necessidade de um controle econômico-financeiro mais assertivo se tornou crucial para garantir a continuidade e sucessão dos negócios rurais.

Atualmente, a extensão rural é uma ferramenta vital para o acompanhamento e desenvolvimento das atividades rurais. As cooperativas já oferecem assistência técnica em áreas como agricultura, pecuária e bem-estar animal. No entanto, há uma lacuna em treinamentos e consultorias focadas em planejamento financeiro, gestão de custos e análise de viabilidade econômica de projetos agrícolas.

O estudo propõe uma extensão que forneça aos associados uma consultoria especializada, utilizando um aplicativo e ferramentas de gestão. Isso ajudaria os agricultores a gerenciar seus negócios de forma mais eficaz e reduzir o risco de endividamento. Observou-se que muitos agricultores ainda não fazem uma gestão financeira separada entre as despesas familiares e as da propriedade, o que pode comprometer a saúde financeira e levar ao endividamento.

A proposta é oferecer uma consultoria aos associados para disponibilizar uma ferramenta de gestão que lhes permita ter controle, previsibilidade e perenidade em seus negócios. Isso garantiria uma gestão financeira mais clara e separada, evitando a confusão entre despesas pessoais e da propriedade, melhorando assim a sustentabilidade econômica dos agricultores.

1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

Propor a implementação de área de extensão rural para implementação, capacitação e manutenção de controle econômico-financeiro.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TRABALHO:1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO

O cenário do agronegócio nas regiões de atuação da cooperativa C.Vale está cada vez mais desafiador. Os associados da cooperativa têm se deparado com frequentes frustrações de safra, principalmente por questões climáticas. No relatório anual de 2023, o presidente da cooperativa fez menção à estiagem que prejudicou lavouras de soja no Rio Grande do Sul, assim como o excesso de chuvas na cultura do trigo no inverno (C.VALE, 2023). O relatório de 2022 apresenta uma estiagem severa que provocou a maior quebra da safra de soja da história em muitas regiões do centro-sul do país, provocando a necessidade de acionamento de seguros e utilização de reservas de safras anteriores para cobrir os altos custos e a redução da receita (C.VALE, 2022). Já no relatório de 2021, fala-se sobre quebra nas safras de soja no verão e de milho no inverno, ambas por problemas climáticos (C.VALE, 2021).

Diante disso, fica evidente a necessidade de o produtor rural associado estar preparado para enfrentar os cenários adversos cada vez mais frequentes na atividade agrícola. A gestão, controle e previsibilidade dos custos, receitas e caixa são atividades cada vez mais indispensáveis para a manutenção e a longevidade da atividade econômica. Para tal, a cooperativa precisa estar disposta e preparada para fomentar essa competência aos seus associados.

Petarly e Souza (2023), salientam que os agentes de assistência técnica e extensão rural são aqueles que têm interação mais frequente com os associados das cooperativas, por realizarem visitas às propriedades, reunirem-se em eventos coletivos (por exemplo, palestras e dias de campo). Assim, esses agentes podem se tornar valiosos agentes de comunicação, cumprindo uma função estratégica no cumprimento dos objetivos organizacionais e transformando-se em um dos atores principais na promoção do desenvolvimento da atividade rural.

Ainda que a maioria dos agentes de assistência técnica e extensão rural nas cooperativas sejam agrônomos, técnicos agropecuários ou veterinários, Petarly e Souza (2023), ainda fomentam a possibilidade da abertura para diferentes formações profissionais, inclusive profissionais da administração, contabilidade e economia. Assim, as cooperativas podem estar preparadas para atender os seus associados nessa desafiadora tarefa, combinando a eficácia na comunicação e a eficácia das

ferramentas de gestão econômico-financeira, desenvolvendo os seus associados e fundamentando a longevidade da sua atividade econômica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE EXTENSÃO RURAL

A extensão rural é um processo educativo, técnico e social que visa promover o desenvolvimento rural sustentável, através da transferência de tecnologia, capacitação e organização dos produtores rurais. Segundo Azevedo *et al.* (2020), ela contribui para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e o aumento da produtividade rural.

De acordo com Cavalcanti (2015), a extensão rural é um elo importante da cadeia de inovação na agropecuária. Sua função é conectar os resultados da pesquisa com a adoção de conhecimentos e tecnologias pelos produtores rurais, pequenos, médios ou grandes. Portanto disponibiliza conhecimentos para que os agricultores constituam sua tecnologia de produção. Em muitos casos, para pequenos produtores, é necessário prover pacotes tecnológicos, devido ao seu baixo nível de capacitação.

2.2 CONTROLE ECONÔMICO FINANCEIRO DO NEGÓCIO AGRO

A gestão rural necessita ser vista como um processo de transformação, capaz de fornecer subsídios para cuidar da parte administrativa, financeira e econômica de um estabelecimento rural, pois conhecer os recursos disponíveis na propriedade e adotar tecnologias adequadas possibilita ao produtor diminuir custos, garantir sustentabilidade e a permanência na atividade (AVILA; AVILA; FERREIRA, 2002; MATOS, 2002; SILVA; RECH; RECH, 2010).

A informação tornou-se um insumo estratégico para o agronegócio. A partir do monitoramento do ambiente externo (“fora da porteira”), por exemplo, o produtor obtém informações para o direcionamento estratégico da empresa, ou seja, observa tendências macroeconômicas que podem afetar o desempenho da mesma, define estratégias de atuação no mercado, identifica riscos institucionais e legais que podem limitar a exploração pecuária, entre outros. Similarmente, o monitoramento do ambiente interno (“dentro da porteira”), lhe permite analisar o desempenho técnico da atividade pecuária, a rentabilidade do negócio, as relações benefício-custo de investimentos tecnológicos, assim como corrigir erros, evitar desperdício, comparar ações planejadas versus executadas etc (CEOLIN *et al.*, 2013).

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA COOPERATIVA

A falta de locais para armazenar a produção, as dificuldades para o escoamento da safra e a ausência de crédito e assistência técnica levaram um grupo de 24 agricultores a fundar, em 7 de novembro de 1963, a Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda (Campal). Em 1969 aconteceu o início efetivo das atividades da cooperativa com o recebimento de trigo em armazém de um moinho de Palotina. Em 1970 teve início a construção do primeiro armazém da cooperativa, que ficou pronto no início do ano seguinte.

A C.Vale é uma cooperativa agroindustrial com atuação no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai. Possui 189 unidades de negócios, mais de 27 mil associados e 13.500 mil funcionários. Destaca-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango, peixe e suínos, e atua na prestação de serviços, com mais de 429 profissionais que dão assistência agrônômica, veterinária, comercial e operacional aos associados. Para manter os cooperados atualizados tecnologicamente, a C.Vale desenvolve cursos, palestras, treinamentos e dias de campo.

A C.Vale também financia a produção, garantindo crédito aos cooperados, especialmente os pequenos produtores. A empresa comercializa insumos, peças, acessórios e revende máquinas agrícolas, assegurando preços mais competitivos aos associados. Também produz semente de soja em Santa Catarina, que é comercializada em todo Brasil. Além disso, a cooperativa mantém uma rede de supermercados. São 10 lojas espalhadas no estado do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No segmento industrial, a C.Vale produz amido modificado de mandioca e rações. Neste mesmo segmento, a cooperativa mantém um complexo avícola com capacidade de abate de 650 mil frangos/dia. É o primeiro sistema de integração avícola brasileiro, em escala comercial, a utilizar processos automatizados para o controle de ambiente.

Ainda no segmento industrial, a C.Vale também mantém um abatedouro de peixes com capacidade de abate de 180.000 tilápias/dia, abastecido por um sistema de integração, e fornecendo juvenis, rações e assistência técnica aos seus integrados.

Em 2023, a C.Vale inaugurou uma Esmagadora de Soja em seu complexo agroindustrial, com capacidade de processar 60 mil sacas de soja por dia, capacidade estática para armazenar 4 milhões de sacas de soja, e pátio para mais de 240 caminhões. Contando com a mais moderna tecnologia em processamento de soja, de origem belga, alemã, canadense e suíça, a Esmagadora de Soja da C.Vale é a terceira maior do Brasil em plantas industriais. Detém ainda um sistema de ultrafiltração e osmose reversa para tratamento de efluentes do complexo agroindustrial e utilização do efluente tratado no processamento da soja.

Em 2023 a C.Vale recebeu 6,1 milhões de toneladas de grãos, aumentou em 13,21% a sua capacidade estática de armazenagem de grãos, teve um faturamento de R\$ 24,421 bilhões, gerou R\$ 642 milhões de impostos e contribuições, e fechou o ano com 27.333 associados e 13.886 funcionários (C.VALE, 2024).

A C.Vale é a sétima maior empresa da região Sul do Brasil, segundo o levantamento Valor 1000, publicado pela revista Valor Econômico. A 23ª edição do anuário também aponta a cooperativa como a 56ª maior empresa brasileira em receita líquida. Foi também uma das empresas homenageadas no prêmio “500 Maiores do Sul – Grandes e Líderes”, ficando em segundo lugar em receita líquida no Paraná e em 12º lugar em patrimônio líquido.

Pelo quinto ano consecutivo, a C.Vale está entre as melhores empresas para se trabalhar no Paraná. O reconhecimento ocorreu pelo Programa de Certificação Great Place to Work (GPTW). A cooperativa foi eleita, pela 33ª vez, destaque nacional em trigo pela revista A Granja, de Porto Alegre (RS) (C.VALE, 2023).

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Os associados compõem a cadeia produtiva da cooperativa através da entrega da produção agrícola e da compra de insumos, sementes, máquinas e serviços, usados na sua propriedade rural, além das integrações avícola, piscícola, suinícola e leiteira. A gestão dos negócios dos seus associados é de vital importância para a cooperativa, visto que a longevidade da atividade dos seus associados é a garantia da longevidade da atividade da cooperativa de forma geral.

Percebe-se que, diante de adversidades na atividade rural, como quebra na produção por intempéries climáticas (estiagens, excesso de chuvas, geadas, tempestades de granizo), ou ainda variação brusca de preços dos produtos agrícolas

e/ou insumos utilizados na produção, em virtude da inconstância do mercado internacional, dados os cenários macroeconômicos, instabilidades geopolíticas, restrições nas cadeias de suprimentos e desafios sanitários, os associados demonstram grande dependência das cooperativas, agropecuárias e de crédito, para poderem enfrentá-las.

A exposição demasiada ao risco dessas adversidades, assim como a falta de utilização de instrumentos de proteção, são reflexos da falta de gestão e controle econômico-financeiro da atividade rural, mostrando a necessidade do fomento da profissionalização da gestão. Tal fato é contrastado com as características culturais dos associados da cooperativa em toda a sua região de atuação, expressando uma disposição em aproveitar oportunidades de ganhos exacerbados em curtos períodos em detrimento de um planejamento consolidado em médio e longo prazo, especialmente para pequenos e médios produtores rurais.

4 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

4.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Foi identificado que os associados e a cadeia produtiva da cooperativa têm temido a falta de controle econômico-financeiro na atividade agropecuária, nas propriedades rurais dos associados, dada à elevada necessidade de investimento para manutenção da viabilidade do negócio na última década.

Para o problema relatado acima, desenvolveu-se uma proposta para criação de área de extensão rural para implementação, capacitação e manutenção dos controles econômico-financeiros e contratação de plataforma digital para sistematização dos controles econômico-financeiros dos associados. Foi levado em consideração os associados de pequenas e médias propriedades rurais, e a cooperativa e os próprios associados como beneficiários da solução proposta. Além disso, foram considerados riscos pertinentes à resistência do público-alvo à adoção da solução, bem como a elevada necessidade de recursos para implementação.

4.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Para execução deste projeto, foram levantadas ações de planejamento, organização, mobilização e verificação da eficácia da solução. A primeira etapa consiste na organização da equipe responsável para a execução, direcionado pela área de recursos humanos, divisão de produção, contábil e financeira. Deverão ser contratados um gestor para a área de consultoria econômico-financeira, com experiência extensiva na área econômico-financeira e conhecimento da atividade agropecuária, bem como dois consultores econômico-financeiros, com perfil a ser definido pelo gestor contratado. Em seguida, a equipe formada necessita definir a metodologia de trabalho e quais as ferramentas econômico-financeiras a serem utilizadas, com base em levantamento bibliográfico.

Após criação da equipe e definição da metodologia, em paralelo, requer-se mobilizar as unidades de grãos e insumos da cooperativa para formar uma turma piloto de associados, iniciando pela realização de reunião com gerente regional PR I e gerentes das unidades de grãos e insumos, apresentando o tópico, sua importância e o plano de ação. Após isso, deve-se eleger os associados a participar na turma

piloto com base no relacionamento e histórico de reciprocidade com a cooperativa. Por fim, serão convidados os associados à participação no programa de apoio econômico-financeiro.

Deve-se ainda realizar a aquisição do software para utilização das ferramentas previamente definidas, mediante orçamentação de ferramentas de mercado que atendam às metodologias definidas, negociação, implantação do software (levantar requisitos, configurar e desenvolver eventuais necessidades de customização, testar e validar) e treinamento da equipe contratada. Depois, a equipe responsável deve implementar a atividade de suporte econômico-financeiro com a turma piloto, através de treinamentos sobre as ferramentas de controle e uso do software contratado, durante o período entressafras. Esse processo é continuado pela operação assistida, prestando auxílio aos associados da turma piloto no levantamento e interpretação dos dados, bem como no planejamento da atividade econômica. Essa etapa de operação assistida deve iniciar após realização dos treinamentos, e continuar até o fim do primeiro ano-safra. O suporte e manutenção de forma periódica deve ocorrer durante todo o período de adesão do programa.

Por fim, após implementação e ciclo de operação assistida, deve avaliar a efetividade do programa implementado, por meio da gestão de indicadores de rentabilidade dos associados, bem como a realização de pesquisa de satisfação dos aderentes ao programa, após o fim do primeiro ano-safra.

O quadro 3, que consta no apêndice disposto no fim deste trabalho, apresenta maior detalhamento das ações descritas no presente tópico, apresentando qual é o escopo de cada ação, o método de execução, o período necessário para execução, o local e os responsáveis pela execução.

4.3 RECURSOS

Diante das ações apresentadas no item 4.2, foram levantados os recursos para execução do plano de implementação. A tabela abaixo contempla os recursos necessários.

QUADRO 1 – RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO

Aquisição de imobilizado (mesas, cadeiras, computadores, impressoras etc.)	R\$ 50.000,00
Aquisição da licença do software	R\$ 8.000,00/usuário
Serviço de implementação do software (configuração, customização, disponibilização)	R\$ 100.000,00
RECURSOS PARA MANUTENÇÃO	
Manutenção do software	R\$ 600,00/ano/usuário
Média gastos fixos (energia elétrica, água, internet, celular, manutenção dos equipamentos e materiais de expediente)	R\$ 3.000,00/mês
Salários e encargos da equipe especializada	R\$ 60.000,00/mês
Deslocamento da equipe especializada	R\$ 10.000,00/mês

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.4 VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

QUADRO 2 – VIABILIDADE ECONÔMICA DO PROJETO INTEGRADO

DESCRIÇÃO DO PROBLEMA: Os associados e a cadeia produtiva da cooperativa têm temido a falta de controle econômico-financeiro na atividade agropecuária, nas propriedades rurais dos associados, dada à elevada necessidade de investimento para manutenção da viabilidade do negócio na última década.			Elaborado em: 22/03/2024
SOLUÇÃO PROPOSTA: Criação da área de extensão rural para implementação, capacitação e manutenção de controles econômico-financeiros de associados, com uso de software/plataforma digital.			
PRAZO DE ANÁLISE: 2 anos			
INVESTIMENTO	RECEITAS	CUSTOS	OBSERVAÇÕES
Serviço de implementação de software para controle econômico-financeiro (R\$ 100.000,00)	Longevidade da atividade econômica dos associados	Manutenção (correções, melhorias) do software para controle econômico-financeiro (R\$ 600/usuário por ano)	Para implementação do piloto na região PR1: 1 gestor da área 2 consultores econômico-financeiros
Licença de software para controle econômico-financeiro (R\$ 8.000,00/usuário)	Fidelização dos associados	Salários e encargos da equipe especializada (R\$ 60.000,00/mês)	
Estrutura para trabalho (sala, mesa, cadeira, computador etc.) (R\$ 50.000,00)	Aumento do portfólio de serviços	Deslocamento da equipe especializada (quilometragem) (R\$ 10.000,00/mês)	
	Fomento de realização de negócios antecipados com a cooperativa	Gastos de expediente (energia elétrica, água, internet, celular, manutenção dos equipamentos, materiais de	
	Redução da inadimplência		
	Simplificação da concessão de crédito		

	Entendimento da condição financeira dos associados	expediente, segurança patrimonial etc.) (R\$ 3.000,00/mês)	
	Potencial receita com venda de serviço de consultoria (depende da estratégia de expansão/escala)		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No quadro acima são apresentadas as informações referentes à viabilidade econômica da solução proposta.

Para implantação da solução, são requeridos investimentos relacionados à contratação do software de controle econômico-financeiro, compreendendo a licença por usuário (associados da turma piloto e consultores econômico-financeiros contratados) e o serviço de implementação do software propriamente dito, abrangendo o escopo de configuração, customização e disponibilização. Além disso, é necessário prover uma estrutura de trabalho para a equipe contratada, envolvendo a aquisição de imobilizados, como mesas, cadeiras, computador etc.

A solução proposta não tem como resultado a receita com a venda de algum bem ou serviço, mas sim benefícios intangíveis para a cooperativa e os associados que aderirem ao programa.

O primeiro benefício consiste na contribuição para a longevidade da atividade econômica dos associados, por meio da adoção das ferramentas de controle econômico-financeiro, provendo previsibilidade aos negócios e capacitando a melhor adaptação às constantes mudanças das condições de mercado no agronegócio.

Para a cooperativa, o fomento da fidelização dos associados cumpre um caráter estratégico na manutenção e expansão dos seus negócios. As ferramentas de controle econômico-financeiro podem ajudar o associado a identificar oportunidades de ganho econômico, confirmando propostas realizadas pelos consultores agrônômicos da cooperativa e, assim, incentivando a manutenção dos negócios com a cooperativa, inclusive de maneira antecipada.

Após o ciclo de implementação e verificação da eficácia da solução implementada, a cooperativa pode expandir a área de atuação do programa e adotá-lo como um serviço comercializado, monetizando a atividade e gerando receita, aumentando assim o portfólio de serviços voltados ao associado.

O uso das ferramentas econômico-financeiras pode contribuir para a redução da inadimplência dos seus associados para com a cooperativa, pois os associados passam a ter maior previsibilidade e controle da sua situação de caixa, bem como a receita da venda dos seus produtos.

A cooperativa pode entender melhor a condição financeira de seus associados através do auxílio do uso das ferramentas de controle econômico-financeiro disponíveis no software contratado, contribuindo para maior precisão na elaboração das propostas de crédito e das previsões orçamentárias das unidades de grãos e insumos.

Acerca dos custos para manutenção da operação, são compreendidos os gastos com a manutenção do software contratado, bem como os salários da equipe contratada, o deslocamento dos consultores para as propriedades dos associados e, por fim, os gastos relacionados ao expediente de trabalho, como água, energia elétrica, acesso à internet, manutenção dos equipamentos, materiais diversos, segurança patrimonial etc.

Diante dos investimentos, receitas e custos apresentados, conclui-se que a proposta de solução deste projeto é viável, pois gera diversos benefícios aos associados e à cooperativa, justificando os investimentos para implementação e os custos para manutenção.

4.5 RESULTADOS ESPERADOS

Em adição aos benefícios detalhados no item 4.4, mediante a implantação da solução, espera-se que os associados terão maior previsibilidade da sua atividade econômica, visto que as ferramentas de controle econômico-financeiro auxiliam na visão geral dos seus negócios, apresentando a situação de caixa, a previsão e incorrência dos custos, despesas e receitas, e fundamento para os planos de investimento no futuro da atividade.

Ademais, o uso de ferramentas padronizadas pelo software contratado garante maior confiabilidade e agilidade na inserção de dados e no resultado das análises, além da inerente facilidade de acesso e alto nível de segurança da plataforma.

4.6 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

Para adoção da solução proposta, verificam-se riscos relacionados à resistência do público-alvo em utilizar as ferramentas de controle econômico-financeiro, tanto no aspecto do uso da plataforma digital quanto na aplicação das ferramentas propriamente ditas, dados aspectos culturais presentes no contexto familiar dos associados. Para mitigação desses riscos, é necessário ministrar treinamentos intensivos e detalhados, bem como fácil acesso à equipe de consultores para esclarecimento de dúvidas e intervenções. Além disso, a comunicação clara e convincente dos benefícios da adoção do uso da plataforma evidencia os resultados desse controle, trazendo assim uma clareza maior para gestão da sua propriedade.

Outro risco mapeado foi o alto custo de implantação e manutenção da solução proposta para a cooperativa, considerando o aspecto intangível dos benefícios de sua adoção. A mitigação desse risco envolve a comunicação assertiva dos benefícios da solução proposta para a alta administração da cooperativa, envolvendo os aspectos de fomento da longevidade da atividade econômica dos seus associados, da fidelização dos mesmos e os benefícios na elaboração de propostas de crédito e orçamentos.

5 CONCLUSÃO

A criação de uma área de extensão rural com foco econômico-financeiro na cooperativa agroindustrial representa uma estratégia vital para enfrentar desafios recorrentes, como a inadimplência e a fidelização dos associados.

Nesse cenário, a capacitação contínua é fundamental para que os associados possam aplicar esses conhecimentos em suas propriedades, resultando em benefícios concretos, como o aumento da produtividade e melhoria da renda. A tecnologia, por sua vez, torna-se uma aliada valiosa, facilitando o acesso a informação e fortalecendo a capacidade dos associados para uma gestão mais eficiente e sustentável.

Esta proposta se torna viável ao conscientizar os associados da cooperativa sobre as vantagens de adotar esse controle. Inicialmente os associados poderão contar com o apoio da cooperativa, além do envolvimento de suas famílias, principalmente filhos e netos já pensando na sucessão familiar.

Portanto ao investirem em uma área de extensão rural voltada para educação e apoio financeiro aos seus membros, a cooperativa não apenas assegura a sustentabilidade dos seus próprios negócios, mas também contribui para o crescimento e estabilidade das famílias envolvidas, consolidando sua posição como parceria indispensável no desenvolvimento da propriedade rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILA; AVILA; FERREIRA, 2002; MATOS, 2002; SILVA; RECH; RECH, 2010 - Gestão Econômico - Financeira de propriedades rurais: uma análise a partir da assistência técnica

AZEVEDO, A., *et al.* **Assistência técnica e extensão rural**: uma agenda para o desenvolvimento rural sustentável. Coleção Mundo Rural Contemporâneo na Bahia - Vol. 2 - Educação, ATER. 2020

CAVALCANTI, A. **Modelo conceitual para transferência de tecnologia na Embrapa**: um esboço. Brasília: Embrapa, 2015.

CEOLIN, A. C.; ABICHT, A. M.; *et al.* **Sistemas de informação sob a perspectiva de custos na gestão da pecuária de corte gaúcha**. Custos e Agronegócio Online, 4, Ed. Esp. Maio, 62-84. 2013. Acesso em 13 Jul. 2013 em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/especialv4/sistema%20de%20informacao.pdf>. Acesso em 19 de Janeiro de 2024.

COSTA, M. S.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. **Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural**: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife. ConTexto, v. 4, n. 7, 2004

C.Vale Cooperativa Agroindustrial. **Relatório Anual 2023**. Disponível em: <https://www.cvale.com.br/demonstracoes/2023/relatorio/site/>. Acesso em 13 de abril de 2024.

C.Vale Cooperativa Agroindustrial. **Relatório Anual 2022**. Disponível em: <https://www.cvale.com.br/demonstracoes/2022/relatorio/site/>. Acesso em 13 de abril de 2024.

C.Vale Cooperativa Agroindustrial. **Relatório Anual 2021**. Disponível em: <https://www.cvale.com.br/demonstracoes/2021/relatorio/site/>. Acesso em 13 de abril de 2024.

C.Vale Cooperativa Agroindustrial. **História da C.Vale**. Disponível em: <https://www.cvale.com.br/site/nossa-empresa/historia-da-cvale>. Acesso em 13 de abril de 2024.

HOFER, E.; POLONIA BORILLI, S.; BERTINATTO PHILIPPSEN, R. **Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso.** Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 25, núm. 3, septiembre-diciembre, 2006, pp. 5-16 Universidade Estadual de Maringá.

KREUTZ, I. J., PINHEIRO, S. L. G., & CAZELLA, A. A. **A Construção de novas atribuições para a assistência técnica e extensão rural: a mediação com reconhecimento da identidade.** Extensão Rural, (12), 41–69. 2005. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5615>. Acesso em 19 de Janeiro de 2024

MyFarm, Finanças no agronegócio: como fazer uma gestão financeira estratégica, 09 de novembro de 2023. Disponível em <https://www.myfarm.com.br/gestao-financeira-agronegocio>. Acesso em 19 de Janeiro de 2024

OLIVEIRA, M. M., & SILVA, R. P. **Extensão Rural: Desenvolvimento e Sustentabilidade.** Editora Atlas. 2017

PETARLY, R. R.; SOUZA, W. P. **Da assistência técnica à extensão rural em cooperativas agropecuárias.** Interações (Campo Grande), v. 24, n. 3, p. 829–844, jul. 2023.

REZENDE, D. C., & OLIVEIRA, R. P. **Gestão Financeira Rural: Controle e Decisões Estratégicas.** Editora UFV. 2019.

SILVA, A. B., & CALEGARIO, C. L. **Assistência Técnica e Extensão Rural: História, Políticas e Desafios no Brasil.** Editora UFLA. 2018.

SOUZA, J. R., & SOUZA, M. G. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória.** Editora Atlas. 2016.

TOLEDO, J. C., & RIBEIRO, P. C. **Administração Rural: Gestão e Planejamento.** Editora UFV. 2020.

TONDOLO, R. R., & MARTINS, P. G. **Finanças Empresariais: Avaliação, Investimentos e Decisões de Financiamento.** Editora Atlas. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

PLANO DE AÇÃO

O quadro 3 apresenta o plano de ação elaborado para implementação da solução proposta, detalhando o plano de implantação apresentado no tópico 4.2 e respondendo às perguntas “o que”, “como”, “quando”, “onde” e “quem”.

QUADRO 3 – PLANO DE AÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

DESCRIÇÃO DO PROBLEMA: Os associados e a cadeia produtiva da cooperativa têm temido a falta de controle econômico-financeiro na atividade agropecuária, nas propriedades rurais dos associados, dada à elevada necessidade de investimento para manutenção da viabilidade do negócio na última década.				Elaborado em: 02/12/2023
SOLUÇÃO PROPOSTA: Criação da área de extensão rural para implementação, capacitação e manutenção de controles econômico-financeiros de associados, com uso de software/plataforma digital.				
O QUE?	COMO?	QUANDO?	ONDE?	QUEM?
Organizar a equipe responsável na cooperativa para a execução do projeto	- Contratar líder da equipe, com experiência extensiva na área econômico-financeira e conhecimento da atividade agropecuária; - Definir perfil para contratação dos consultores econômico-financeiros; - Realizar recrutamento e seleção dos candidatos.	- Um mês; - Uma semana; - Um a dois meses.	Palotina (sede administrativa)	- Responsável pelo recrutamento e seleção; - Assessor Financeiro; - Gerente de Divisão de Produção; - Gerente contábil.
Mobilizar unidades de grãos e insumos para a formação da turma piloto de associados	- Realizar reunião com gerente regional PR I e gerentes das unidades de grãos e insumos, apresentando o tópico, sua importância e plano de ação; - Eleger associados com base no relacionamento e histórico de reciprocidade com a cooperativa;	Durante o período entre safras.	Unidades de grãos e insumos da cooperativa na região PR I.	- Líder e consultores econômico-financeiros; - Gerente regional PR I;

	Convidar associados à participação no programa de apoio econômico-financeiro.			Gerentes das unidades de grãos e insumos.
Definir metodologia de trabalho e ferramentas econômico-financeiras para uso na atividade da equipe	- Levantar bibliografia sobre metodologias de controle econômico-financeiros; - Definir metodologia com base nos estudos realizados.	Um mês após formação da equipe.	Palotina (sede administrativa).	Líder e consultores econômico-financeiros.
Comprar software para utilização das ferramentas de gestão econômico-financeira	- Orçar ferramentas de mercado que atendam à metodologia definida na ação anterior; - Negociar compra do software; - Implantar software: levantar requisitos, desenvolver/configurar, testar e validar; - Treinar consultores econômico-financeiros.	Quatro meses.	Palotina (sede administrativa).	- Líder e consultores econômico-financeiros; - Comprador; - Supervisor técnico de TI.
Implementar a atividade de suporte econômico-financeiro com a turma piloto	- Realizar treinamento técnico-teórico com os associados que participarão do programa; - Realizar treinamento sobre o software com os associados que participarão do programa;	Treinamentos a serem realizados durante o período entre safras;	- Propriedades dos associados que aderiram ao programa; - Unidades de grãos e insumos.	Líder e consultores econômico-financeiros.
Realizar operação assistida com os associados que participam do programa	- Auxiliar na alimentação dos dados, interpretação e planejamento; - Dar suporte e manutenção à atividade de controle econômico-financeiro aos associados que participam do programa.	- Operação assistida a ser iniciada após os treinamentos, e continua até o fim do primeiro ano-safra; - Suporte e manutenção periódicos durante todo	- Propriedades dos associados que aderiram ao programa; - Unidades de grãos e insumos.	Líder e consultores econômico-financeiros.

		o período de adesão do programa.		
Verificar a efetividade do programa instituído	- Avaliar ganho de rentabilidade dos associados que participam do programa; - Realizar pesquisa de satisfação com os associados que participam do programa.	Após fim do primeiro ano-safra.	- Propriedades dos associados que aderiram ao programa; - Unidades de grãos e insumos.	Líder e consultores econômico-financeiros.